

# DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS



## Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno..... 3\$800	Por anno..... 3\$000
» semestre... 1\$900	» semestre... 1\$500
» trimestre... 1\$000	» trimestre... \$800

Subscree-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

## Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico =	gratis.

## EXTERIOR

**França.** — O «Moniteur» prevê, fallando das sessões do parlamento de Turim, que as discussões relativas á convenção terão resultado completamente satisfactorio.

Diz a «France» que os imperadores da França irão juntos a Tolon, e que serão escoltados por toda a esquadra do Mediterraneo.

No dia 26 ficaram na bolsa de Paris: o 3 por cento interior espanhol, a 00 por cento; a differida, a 40 <sup>3</sup>/<sub>4</sub>; amortisada, a 00; a 3 por cento francez, a 64,70, e a 4 <sup>1</sup>/<sub>2</sub>, a 91,75.

A «Patrie» falla de bantos relativos aos projectos de um novo e grande emprestimo, e o «Constitutionnel» desmenteo formalmente, dizendo que carecem de todo o fundamento.

O imperador Napoleão chegou a Nice no dia 27, acompanhado do general Fleury e do almirante Jarien da Gravière.

O imperador Alexandre, deve chegar a Berlin no dia 1 de novembro, onde se encontrará com o sr. Bismarck e o principe de Gortschakoff, ministro do czar.

**Inglaterra.** — Os consolidados inglezes ficaram no dia 26 de 89 <sup>1</sup>/<sub>4</sub> a 3 <sup>1</sup>/<sub>3</sub>.

**Allemanha.** — O imperador da Russia é esperado em Stutgard no dia 31 do corrente.

**Italia.** — O conselho de administração do banco nacional decidiu fazer effectivo o dividendo passivo de 40\$000 rs., que é o resto que deve entrar em caixa do importe de cada acção. O pagamento destes 40\$000 rs. ha de fazer-se em tres prazos, a saber: um em dezembro de 1864, outro em fevereiro de 1865, e o ultimo em março do mesmo anno.

As sessões do parlamento deviam recommencar no dia 29 do presente.

A nomeação da commissão encarregada de dar o seu parecer acerca do projecto de lei autorizando o governo para ractificar o consorcio franco-italiano, deu lugar a uma discussão renhida; venceram porém os partidarios do convenio, sendo-lhe favoraveis sete secções sobre as nove de que se compõe o parlamento.

As potencias catholicas mostram confiança em que a França fará cumprir religiosamente o tractado de 15 de setembro.

Enquanto os governos se mostram assim reservados, os catholicos ardentes, de todas as nações, e especialmente da Hespanha, preocupam-se de que Pio IX teme ou espera do tractado, e offereceu-lhe auxilio e até asylo, se um dia o papa se visse obrigado a deixar a sua capital.

No dia 25 celebrou-se em Turim uma grande reunião de deputados. Diz-se que mais de 2:000 são favoraveis á convenção franco-italiana. Os deputados da opposição deviam reunir-se no dia immediato para resolverem acerca dos pontos principaes em que devem atacar o governo.

A camara dos deputados dividiu-se em nove commissões, das quaes 7 nomearam já os seus representantes, que todos são favoraveis á convenção.

O «Diritto» publica a seguinte carta de Garibaldi com relação ao convenio franco-italiano:

«Caprera 10 de outubro.

«Que os culpados queiram achar culplices, é caso muito natural; mas que tentem rojar-me no lodo os homens que mancharam a Italia como convenio de 15 de setembro, era o que eu não podia esperar. Com Bonaparte o convenio unico é este: livrar o nosso paiz da sua presença não em dois annos mas em duas horas.

«G. Garibaldi.»

## Schwarzburgo-Rudolstadt.

— O principado de Schwarzburgo-Rudolstadt em breve festejará o quinquagesimo anniversario da exaltação ao poder do principe Frederico Gouthier, nascido em 6 de novembro de 1793. O principe tomou as redeas do governo em 6 de novembro de 1814, havendo succedido a seu pae, em 28 de abril de 1807, sob a tutela de sua mãe, a princeza Carolina Luiza, e do principe Carlos Gouthier.

## INTERIOR

### Aveiro, 1 de novembro

Continúa a opposição a guerra acintosa ao governo e, á mingoa de fundamentos justos, inventa, ou adultéra, os factos que lhe servem de thema ás arguições injustas que lhe dirige.

Ainda não ha muito que os ministros da corôa eram taxados de liberticidas do suffragio popular e corruptores da consciencia dos eleitores; agora chamam-lhes aruinadores dos fundos publicos e compromettedores do estado pelos emprestimos avultados e em más condições que estão a contractar.

Depois que o paiz inteiro restabeleceu a verdade dos factos que tiveram logar por occasião das eleições, e que algumas nações da Europa renderam homenagem á liberdade com que foi exercida a soberania popular, a opposição, esgotado este recurso, votou-se a desconceituar o governo inventando um emprestimo de consideração.

Não foi por agora mais feliz que o havia sido antecedentemente. O emprestimo de mil contos, ou a paga aos credores do governo, por emprestimo sobre penhor de inscripções de 40 0/0 com juro de 7 <sup>1</sup>/<sub>2</sub>, de que os jornaes da opposição se tem occupado nos ultimos dias, não só não se verifica, mas pelo contrario se dá o pagamento de 522:000\$000 rs. aos mutuantes que não tem querido reformar os papeis de credito.

Magôa-nos sobremaneira que a opposição lance mão de meios que a desconceituam e desauctoram. Na posição de imparciaes, que sempre temos procurado guardar, desejavamos que a razão e a justiça fossem a divisa dos partidos, que disputam o poder. E' assim que a politica deixaria de ser considerada um jogo de paixões e como tal despresada de muitos.

Não é com arguições destituídas de fundamento que a opposição ha de deslocar os ministros, e tornar-se digna de occupar as suas cadeiras; pelo contrario dá-lhe força e vida com o emprego de meios como o de que estamos tractando.

Os excessos da opposição motivam e desculpam os meios que o governo emprega para se conservar. Se aquella conservasse a posição que lhe compete, este havia de ceder á razão ou a marcha dos negocios publicos havia de ser regular.

Com isto aproveitaria o paiz como

tanto desejamos. Não o esperamos presentemente. A opposição demasiado ambiciosa do poder não moderará facilmente a paixão que a alucina.

Diz o «Campeão das Provincias» que resolveu deixar a polemica para não descer a responder a quem está fóra das leis da decencia e da moral publica, e nem se nivelar com a canalha que tem conspurcado a imprensa.

O «Campeão das Provincias»! Misericordias! Quem tem consciencia da sua vida crapulosa; que não receia marcar o quadro que o photographa; que com o cynismo do impenitente exulta nos crimes de que é réo.

Leis da decencia e da moral publica! Quem mais que o «Campeão das Provincias» estará fora dellas?

Canalha que tem conspurcado a imprensa! Quem será que mais tenha corrido para o descredito da imprensa, e quem mais que o outro jornal da localidade merecerá o epitheto de canalha?

Quem como elle tem arrastado para a imprensa a vida particular dos cidadãos?

Que o diga esse sudario asqueroso que representa a collecção d'esse pasquim.

Que o desfraldem esses miseraveis que nos querem conspurcar com a baba pestilenta que segregam, que lá está a copia fiel dos seus retratos.

O «Campeão das Provincias» que não tem um unico amigo, que não arrastasse em tempo ao antro escuro das calumnias, nem um unico inimigo, cuja mão bem-feitora o não tirasse do lodaçal em que se rojava, que hoje não procure ferir com esse facho, que incendeia e destroe; tem a impudencia de proferir essa palavra — canalha!!

Pequenos e miseraveis como nasceram assim hão de morrer.

(COMMUNICADO)

Quando o espirito humano tende unanime a melhorar os meios da sua prosperidade, e desenvolve a maior actividade no aperfeçoamento do commercio e da industria. Quando se tracta de pôr termo ás distancias por meio da telegraphia electrica, e das vias ferreas: No momento em que um delirio de enthusiasmo leva os parlamentos, e as maiores notabilidades do paiz e da Europa a fazerem esforços sobre-humanos para pôrem as suas villas, e solares em contacto com os maiores centros commerciaes do mundo; seja-nos permitido, pobres e humildes burguezes, levantar nossa debil voz, no meio desse estrepitoso movimento de melhoramentos materiaes, em prol da nossa terra, bem digna de melhor sorte, a qual, por tantos annos tem sido descurada, e entregue ao maior desprezo e abandono.

Embora lancem sobre nós olhares escarneadores, e respondam com stridente gargalhada ao nosso queixume os que julgam as boas graças dos governos, e os cofres do estado e dos municipios, propriedade exclusivamente sua. Não nos surpreenderá esse proceder insultuoso, pois não é já cousa nova em nossa historia.

Tragaremos mais essa gota d'amargo fel, e resignados continuaremos esperando uma época mais opportuna, com a con-

sciencia de ter cumprido um dever que ella nos dictava.

Quando esses senhores conseguem luxuosas estradas, elevadissimas pontes, fontes vistosas, e monumentos imperecedouros, esgotando todos os recursos para perpetuarem a sua memoria; nós em um canto do concelho d'Agueda, n'uma freguezia rural, na parochia d'Espinhel, cujo solo, pela sua fertilidade, é invejado aos olhos de todo o paiz, levantamos um brado pungente, e afflictivo, pedindo para a séde desta freguezia, não caminho de ferro, estradas luxuosas, ou passeios embelezados pela arte para recreio de nacionaes e estrangeiros, em que costumam consumir-se quantias fabulosas. E' muito pouco o que esta freguezia pede comparativamente com as suas necessidades e precisiões.

Se, n'outras partes se consomem avultadas sommas com obras de mero luxo, e outras muitas se projectam; faça-se ao menos, nas ruas desta povoação, o que é d'absoluta necessidade. = E' este o nosso pedido.

Não nos propozemos desenvolver o estado deploravel das ruas d'Espinhel, debuxando as altas colinas que a cercam pelo norte, sul, e poente, desenrolando sobre ella torrentes d'agoas pluvias, que, juntas no centro da povoação, fazem um tão grande volume, que daria navegação a barcos de grande lote, vedando assim aos moradores a entrada ou sahida de suas habitações: nem o estado medonho em que ficam as ruas depois desta passagem, quasi diluviada, com sua corrente impetuosa e destruidora.

Não fallamos da unica fonte desta povoação, denominada de = Santo Antonio = com o encanamento totalmente aruinado, perdendo no verão quasi toda a agoa, e recebendo no inverno agoas dos enxurros, e lixos que as mesmas arrastam.

Não precisamos debuxar tão repellente quadro. O seu estado vergonhoso e deploravel, é bem conhecido de todo o concelho d'Agueda, e de quasi todo o districto d'Aveiro.

Esta triste e anachronica situação não se compadece com o grande movimento das obras publicas do paiz, nem com o progresso material desta época.

Já a junta de parochia da freguezia, representou á illm.<sup>a</sup> camara municipal de Agueda, e muito confia na probidade, nobreza de character, e espirito de rectidão que anima o seu digno presidente, o exm.<sup>o</sup> sr. visconde da Borralha (Gonçallo), bem como dos illm.<sup>os</sup> vogaes que não hesitarão em votar para obras publicas, na séde desta freguezia, uma verba em harmonia com as suas necessidades, e com as forças do cofre do municipio.

Chamamos ainda uma vez a seria attenção da illm.<sup>a</sup> camara para esta obra, que se torna tanto mais importante, e necessaria, quanto a sua construcção é facil, e pouco dispendiosa. E' isto o que esperamos desta illm.<sup>a</sup> camara, que tambem comprehende a sua nobre missão, e a época em que se encarregou de gerir os negocios municipaes deste concelho. Digne-se ella attender aos nossos ardentes votos, e terá as benções deste povo, que tanto tem sabido esperar.

Espinhel 30 de outubro.

M. M.

O caminho de ferro, essa poderosa alavanca do progresso e civilização, do seculo XIX, não produz por em quanto, em Portugal, os desejados resultados.

Esse grande invento, que transporta os homens, a grandes distancias por meio da pressão d'ar, e da agua fervendo, é sem dúvida um dos grandes monumentos, que attestam á posteridade, as grandes cousas de que o homem é capaz.

Em Portugal, que tanto se devia esperar d'esse melhoramento, infelizmente, não satisfaz as exigencias publicas, todos os jornaes se tem revoltado contra a companhia, chegando alguns a optar pela mala-posta.

Por muitos, que sejam os transtornos, e a pouca velocidade das locomotivas; nunca a mala posta.

O caminho de ferro em Portugal, é mal dirigido, é mal administrado. A linha está muito mal construída, mas o tempo tudo fará. Querem em poucos annos muito—E' absurdo—Querem a commodidade, é de todos.

Os transtornos, que ultimamente tem havido, devidos á interrupção nas linhas, hão de succeder muitas vezes, attentas as más condições da linha ferrea. A' empresa constructora, cabe em grande parte a censura.

Do caminho de ferro é que Portugal, espera alguma cousa. A facil communição, é um grande meio de prosperidade de qualquer nação. Do modo porque vemos os caminhos de ferro, vem grandes transtornos ao commercio.

Dos atrasos do correio, com especialidade, resultam grandes desvantagens. E se elles não hão de servir, para o fim que foram inventados; então de nada nos valem.

São sommas consideraveis, que se veem gastas, mas que se não disfrutam.

No entretanto o nobre ministro das obras publicas, vistas as necessidades urgentes, remediará tão grandes males, porque lhe não falta siseudeza e circumspecção.

E' este um grande serviço, prestado á patria, e onde ha de sobejo tão grandes pensamentos, não ha de desprezar este, que muito se torna digno da sua attenção.

Confados na sua intelligencia e circumspecção, esperamos, que isto mude de rumo; que os caminhos de ferro em Portugal surtam o effeito desejado.

Dizemos; temos caminhos de ferro e não satisfazer este as exigencias publicas, é o mesmo, que dizer que os não temos.

## Porto 30 de outubro

(Correspondencia particular.)

Eu sinto deveras ter-me occupado do «Jornal dos Artistas» e do sr. visconde de Lagoa. Quando fallei na folha e no visconde acreditava que havia algum senso na redacção d'ella; não ha. Aquillo é mesmo uma miseria, quando entra a fallar do sr. visconde. Não diz coisa com coisa. Pois se até falla em judeus n'uma folha dedicada áquelle cavalheiro!... Vejam que bellos escriptos e que rasgados elogios lhe dirigem!

O sr. visconde, que tanto dinheiro gastou com a sua candidatura, e que no rol dessas despesas tem o quadro fiel da rigidez eleitoral; o sr. visconde, que subiu ao tabernaculo politico arrebanhando as ovelhas, e prendendo-as com cadeias d'ouro, será o primeiro a ennojar-se de que insignificantes thuriferarios o estejam agora incensando como se fosse um idolo unico neste paiz, e posto junto da cruz da torre de Babel a furar as nuvens, e os ceus. Põem-se os insignificantes meninos do côro do templo jornalístico a fazer de sacerdotes, e entram, elles, os grandes homens, a decretar que o sr. visconde é a «egide que ha de defendel os». Que lembrança! Fazer do sr. visconde uma egide, um escudo! Estava o sr. visconde bem servido se cahia em taes mãos!

E depois põem-se a dizer-lhe, que é o homem que melhor pôde defender, a industria! Olhem o que seria do presidente da camara municipal do Porto se se sentava sobre estas bexigas sopradas por aquelles senhores! Rebentava-as e só tinha o prestimo de dar um estoiro e cahir na lama.

Creiam que o sr. visconde tem mais juizo, e sabe que o seu saber não é para brilhar n'um parlamento.

O homem conhece-se, crêmos nós, e conhece-os. Ha de aborrecer-se de os ver tão curvados, e tão abjectos.

E finda aqui a resposta.

Para quem escreve de tal modo, a melhor resposta é só ouvil-os, e rir-se a gente.

—Hontem, anniversario natalicio de Sua Magestade El-Rei o sr. D. Fernando, que completou 48 annos d'idade, fizeram-se nesta cidade as costumadas demonstrações de regosijo.

Tambem completa amanhã 26 annos Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz I.

Está definitivamente resolvida a grande exposição internacional nesta cidade. Na segunda feira reuniu-se a assembleia geral dos accionistas da sociedade do palacio de crystal portuense, e deliberou que aquella exposição se fizesse em setembro de 1865. Terminaram portanto as duvidas em que muita gente estava de que se levasse á realisacção a grande festa nacional, a que ha de presidir El-Rei o sr. D. Fernando.

Em consequencia das grandes chuvas, que tem havido, e que fizeram subir muito o rio Douro, o sr. intendente da marinha ordenou, que todas as embarcações ali surtas, fossem para o ancoradouro de Santo Antonio de Valle Piedade, onde não correm tanto risco de serem mettidas a pique, pela força da agua, cuja corrente é já grande.

Tem hoje logar no theatro de S. João o primeiro spectaculo de prestigiação pelo feiticeiro Velle, ultimamente chegado ao Porto. E' d'esperar que a concorrência seja numerosa.

Sexta feira á noite chegou aqui, vindo da capital, o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, escrivão da alfandega grande de Lisboa, e a sua familia. Hospedou-se em casa do sr. Luiz Domingues da Silva Araujo, á praça de D. Pedro.

O sr. Albano de Miranda Lemos, genro do sr. conselheiro Alipio, juiz do supremo tribunal de justiça; foi agraciado com a commenda da ordem de Christo.

A meza da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, na sua ultima sessão que teve, resolveu que salisise na proxima quaresma, na sexta feira de Ramos, a sua magestosa procissão do triumpho. Esta procissão não sae desde 1860.

No domingo passado, andando á caça na quinta do Terreirinho, em Villa Nova de Gaya, o sr. Leonardo Caetano d'Araujo Junior, filho do sr. conselheiro Joaquim Velloso da Cruz, — succedeu encostar-se a um tapamento de madeira, á beira d'um muro, que desabando, resultou a queda do sr. Araujo, que ficou muito mal-tratado, quebrando as costellas, e recebendo um grave ferimento no peito.

S. s.<sup>a</sup> tem experimentado melhoras, achando-se livre de perigo.

Na sexta feira de manhã desabaram as trazeiras d'uma casa da rua de Santo Antonio, não causando, felizmente, desgraça alguma.

Com o titulo a «Esperança», deve começar a publicar-se no 1.<sup>o</sup> do proximo janeiro, nesta cidade, um semanario de recreio litterario, dedicado ás damas portuguezas, do qual são collaboradoras as exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria Peregrina de Sousa, D. Maria Adelaide Fernandes Prata, D. Ephigenia do Carvalho Sousa Telles, D. Adelaide Saphira de Sampaio e Silva, — e collaboradores os srs. Camillo Castello Branco, Ernesto Biester, J. D. Ramalho Ortigão, A. B. Cerqueira Lobo, Alfredo de Carvalho, Augusto Luzo, A. Corrêa, Theophilo Braga, A. Pinheiro Caldas Guimarães, A. Moutinho de Sousa, Ernesto Pinto d'Almeida, Eduardo Augusto Salgado, Guilherme Braga, Alexandre da Conceição, Pedro Augusto de Lima, Agostinho Albano, Henrique Marinho, e outros.

Tornava-se tão sensível entre nós a publicação d'um jornal litterario, que, por

um modicissimo preço, á imitação das grandes nações, levasse ao seio das classes menos protegidas, da fortuna esse grande dote, a que chamam civilização, que eu não posso deixar de tecer aqui sinceros elogios, áquelles que metteram hombros a tão difficultosa empresa. Além de oito paginas d'excellentes escriptos, bom papel, e esmerada impressão, pela insignificante quantia de 100 rs. mensaes, a «Esperança» publicará, extrahido d'um dos melhores jornaes de França, um artigo de modas; e no fim de cada anno distribuirá aos seus assignantes um index das materias contidas nos jornaes do mesmo anno.

Assigna-se no Porto, na livraria franceza e nacional, rua do Laranjal, n.<sup>o</sup> 2 a 16.

Partiu na quinta feira para a capital o sr. general Francisco de Paula Lobo d'Avila, irmão do sr. ministro da fazenda.

Segundo noticias do Douro, o arrolamento já concluido da presente novidade ali é calculado de 50 a 56:000 pipas de vinho, tendo já recolhido á Regoa todos os fiscaes encarregados do mesmo arrolamento.

Não tenho tempo para mais.

Até á semana.

C. S.

## PARTE OFFICIAL

### Ministerio das obras publicas commercio e industria

Repartição central

*Contrato celebrado com o subdito britannico William Leatham, como representante da firma social Bailey & Leatham, de Hull, para a empresa da navegação a vapor entre Lisboa e os portos de Africa occidental, tocando na Madeira e nas ilhas de Cabo Verde, entre Lisboa e os portos do archipelago dos Açores, e entre Lisboa e os portos do Algarve, mediante o subsidio de réis 200:000\$000 annuaes, em moeda metallica.*

(Continuado do numero antecedente.)

Condição 6.<sup>a</sup>

O preço do transporte dos passageiros por conta ou em serviço do estado, será um terço menos do que pagarem os respectivos passageiros particulares á ré, ou á prôa.

Condição 7.<sup>a</sup>

O frete por tonelada de materias de guerra, fardamentos, utensilios ou quaesquer outros objectos carregados por conta do estado, será um terço menos do que corresponder a igual medida de carga da praça, contanto que o peso destes objectos não exceda a 30 toneladas em cada viagem.

§ unico. Se exceder, o governo pagará pelo excesso os preços inteiros das tarifas.

Condição 8.<sup>a</sup>

A condução das malas do correio e correspondencia official do governo, assim como o transporte dos dinheiros publicos, será feita gratuitamente pelos barcos da companhia.

Condição 9.<sup>a</sup>

A companhia obriga-se a transportar gratuitamente nos seus barcos dez condemnados a degredo para as possessões de Africa occidental e a transportar igualmente nos mesmos barcos, em cada viagem, por uma quarta parte menos do preço que for estabelecido para passageiros de 3.<sup>a</sup> classe, sessenta praças do exercito ou marinha de guerra que forem de guarnição para a costa de Africa occidental, ou d'ali regressarem.

Condição 10.<sup>a</sup>

A companhia obriga-se a transportar gratuitamente, em cada viagem, seis colonos, apresentados pelo governador civil do Funchal, que queiram ir da ilha da

Madeira para qualquer dos portos da escala na linha de Africa.

Condição 11.<sup>a</sup>

O governo obriga-se a conceder á companhia, durante o prazo fixado na condição 12.<sup>a</sup>, unicamente um subsidio de 200:000\$000 réis, em moeda metallica, distribuido pelas diferentes linhas de navegação, do modo seguinte:

Linha de Africa 167:500\$000 rs.

Linha dos Açores 22:500\$000 rs.

Linha do Algarve 10:000\$000 rs.

§ 1.<sup>o</sup> Este subsidio, em relação a cada uma das linhas, será liquidado e pago mensalmente ou trimestralmente, segundo a conveniencia da companhia, com referencia ás viagens feitas no mez ou trimestre anterior, e proporcionalmente ao subsidio no presente contrato.

§ 2.<sup>o</sup> A companhia deverá juntar ao pedido do subsidio os seguintes documentos:

1. Certidões passadas pelas respectivas auctoridades dos portos onde entram e donde saírem os seus vapores;
2. Os diarios nauticos relativos a cada uma das viagens.

Condição 12.<sup>a</sup>

O governo obriga-se a não subsidiar alguma outra empresa de navegação para a Africa occidental, archipelago dos Açores e Algarve, por espaço de vinte annos, a contar da data do presente contrato.

Condição 13.<sup>a</sup>

E' concedido á companhia, durante o espaço fixado na condição 12.<sup>a</sup>, importar, livres de direitos, as embarcações a vapor, machinas, caldeiras e amarrações de que carece para as carreiras a que se obriga, assim como os materiais indispensaveis para o concerto e limpeza, unicamente dos seus vapores.

§ unico. A companhia fica sujeita aos regulamentos e instrucções que o governo julgar necessarios para fiscalisar o despacho dos objectos acima mencionados.

Condição 14.<sup>a</sup>

Os barcos empregados nas carreiras a que a empresa se obriga gosarão das mesmas isenções e favores concedidos aos barcos da extincta companhia luso-brazileira por decreto de 31 de dezembro de 1852.

Condição 15.<sup>a</sup>

No caso de ser a companhia obrigada a interromper o serviço em qualquer das linhas de navegação, por motivo de epidemia, o governo só pagará metade do subsidio, emquanto por este motivo o serviço não poder regularisar-se.

Condição 16.<sup>a</sup>

As fazendas que forem para o Ambriz nos barcos da companhia serão baldadas em Loanda, e pagarão os direitos no Ambriz segundo a pauta da respectiva alfandega.

Condição 17.<sup>a</sup>

A companhia fica sujeita ás seguintes multas:

1. A pagar, quando os seus vapores não saíam nos dias fixados:

Na linha de Africa 400\$000 rs.

Na linha dos Açores 200\$000 réis de multa;

Na linha do Algarve 100\$000 réis de multa;

2. A pagar, por cada dia de demora, além do dia fixado para a saída, uma multa de 45\$000 réis, em qualquer das carreiras.

3. A pagar, por cada dia que exceder a duração fixada para as viagens de ida e volta, uma multa de 45\$000 réis em qualquer das carreiras.

§ 1.<sup>o</sup> A companhia será isenta das multas acima referidas, quando allegar e provar, em justificação das suas faltas, caso de força maior.

§ 2.<sup>o</sup> As multas serão liquidadas no ministerio das obras publicas, commercio e industria, e pagas por desconto na respectiva subvenção.

(Continua.)

## VARIEDADES

Continuamos a transcrever do jornal a «Justiça» o seguinte :

### Lamentações do ex-deputado por Agueda, Manuel Firmino d'Almeida Maia.

V

Apodam-me de instrumento das abominações da torpesa, deixae, que o castigo não vem longe.

A minha desenfreada cobiça, que tão bem soube usurpar o logar da honra, da equidade, da justiça, e da dignidade, não ha de consentir por muito tempo no esbulho do seu sordido predomínio.

Se a arte de embutir as minhas babozerias na credibilidade publica está exausta, tenho um Vilhena, que não ha de poupar occasião de engalhar-me partido.

De seus labios peçonhentos rompe constantemente uma torrente sussurrante de palavras inarticuladas, com a qual ha de fazer sossobrar este poderio, que me despenhou dos alcantis aprumados da minha importancia óca e sedição ao óreo profundo da minha condemnação.

Pobre d'espírito por condicção, mas ambicioso por genio, humilde por falta de tudo o que faz o homem respeitavel, mas orgulhoso por vaidade louca, incensador por paga, mas relaxado por vilanias e corrupções, o meu querido Vilhena, qual verme faminto, não se ha de faltar de roer as reputações, as mais elevadas e impollutas, em quanto me não restituirem a edade de ouro, ou ao menos a de prata, para eu poder estaihar á vontade esta fronte criminosa, pela qual nunca passou a nuvem d'um remorso.

Ainda tenho este esteio, a que posso acostar as minhas esperanças, quasi perdidas.

Petisca de tudo, e tem tal machavelismo, tal impudencia e descaro, que, quando a sua *cachimonia* desanda para a sandice e dispara todas as concepções, taes safunões dá á verdade, e á logica, e á grammatica, que é pena vél-as cobertas de andrajados, e mutiladas, e miseravelmente aleijadas.

Quando se dá alguma imperiosa intimação das nossas exigencias da barriga, é um gosto vél-o convertido em inimigo ferrenho da ordem, e de tudo, o que constitue a honra do homem venerando.

É um verdadeiro — *vós ex patre dialo estis* —

Mas com que ar e graça lhe não asentam nas ventas um apimentado recheio de bofetadas, e de escarros todos os cavalheiros, que tem em subido valór o braço de suas nobres qualidades e acções, unica distincção, que ergue o homem entre os que o não possuem, unica distincção, que radica a differença, unica distincção, enfim, que dá uma verdadeira superioridade; para lhe soffrearem a maldade, quando ella o coage a arrastar-lhes pelo immundo lodo da infamia, em que está sempre atascado, as reputações daquelles conspicios cavalheiros?!

Mas, apesar d'isso, não, não se lhe entibiam os ardores dos seus maus instinctos, que o affervoram, que o picam, e que o aguilhoam.

Qual lobo esfaimado, que rasga sofrega e cruelmente as entranhas palpitantes das suas victimas, elle prosegue sempre deslavado e atrevido na sua torpe tarefa de amarrar debalde ao poste da ignominia e do opprobrio a honra dos mais illustres cavalheiros.

Em tomando o freio nos dentes, nem o diabo é capaz de segural-o.

Ha logo praça vasia, por onde passa desenfreado.

É, contudo, festejado pelo infernal concerto de businas, de tambores, de zabumbas, de pandeiros, de chochinhos, de trombetas, de guisos, e aclamado como chefe supremo de todos os onagros, que pinoteam descuidosos por onde quasi sempre são pilhados, pelos apupos do rapazio maltrapilho, por estridulas gargalhadas, pelo estrepito de centenaes de palmadas, e pelo não interrompido estalido dos chicotes.

A lua mesmo, quando se espreguiça languida e descuidosa no meio do nosso hemispherio, ostentando ufana a sua ma-

gestosa veste de ondas de clara e abundante luz, vacilla e treme no seu carro triumphal, porque se arreceia de que o meu estimavel e zarolho escriptor não lhe apresente um conce nas suas pudibundas e descoradas faces.

Nada lhe escapa: atira tudo por esses ares.

Que Adamastor, que Encelado e que Goliath, ousaria raptar este impavido gigante de palmo e meio?

Até o mesmo orbiterraqueo planeta nuta em seus eixos, quando este espartissimo rapaz puxa pelas cordas do seu infundo talento, para o arrastar a algum prostibulo.

Newton, que adivinhou, o que até elle era recondito á comprehensão humana, e Descartes, que construiu um admiravel edificio philosophico, para servir de modelo aos que tomarem pela senda abrolhosa da philosophia, ouvindo os retumbantes eccos dos campanarios da fama deste immortal philosopho careca, estão envergonhados das suas obras

Pois Benjamin Constant, Thiers, Victor Hugo *«et tuti quanti»* tem ornado e engrandecido a republica das letras de baixo do duplo ponto de vista social e politico?!

Ante as producções de multiplicadas asneiras ácerca de todos os problemas, que tem absorvido todas as lucubrações de muito boa gente, tudo emmudece, tudo se cala, tudo fica de bocca aberta, e o bom do meu Vilhena, ebrio de entusiasmo e gloria pelos seus progressos de caranguejo, fica extatico, como um papalvo, a olhar para a lua.

É universal: sabe tudo, em tudo mette o nariz; o seu genio é da força d'um quinto de meia bomba.

Tem tal condão e tal arte, que é mais prodigioso, do que Uberon com a sua corneta, ou Orpheu com a sua viola.

Estes até os tolos faziam dançar: mas o meu Vilhena faz mais do que isso: converte-se n'um tólo, n'um onagro, e n'um sandeu, e faz endouecer os *homens serios*, que vão já largando a venda, depois que lhes desapareceu o prisma enganador, com que burlavam o publico.

Que importa que se encanizem, e se emperrem com elle, chamando-lhe rafeiro, e mandando-o ladrar a uma horta, se elle não deixa nunca de dar expansão ao seu talento broeiro, quando lhe falta brão?!

Que importa isso, se elle, em quanto não poder encaixar nos povos certas coisinhas, que nos convem, e nos agradem, embrulhadas nas franjas da impostura, não deixará de dobrar o joelho á prostituição da honra e moralidade?!

Não foi elle contra José Estevão peor do que Catilina contra Roma?

Não teve elle o desfaçamento de negar os melhoramentos, que pediu e obteve, para Aveiro, sua filha predileta, que era o unico laço, que o prendia de mãos e pés?

Não descarregou elle os mais virulentos golpes da calumnia, contra esse vulto gigante do parlamento, negando-lhe o seu inimitavel genio?

Não se esforçou elle para arruinar a reputação do grande homem, que, semeando beneficios, multiplicou ingratos e malvados?

É porque se votava assim á immaculada reputação do grande homem, com unhas e dentes?

(Continua.)

## NOTICIARIO

**Que mulher!** — Diz o nosso collega da «Gazeta de Portugal»: Ultimamente apresentou-se um homem na inspecção de policia de Alicante pedindo justiça.

— O assumpto é serio, muito serio; exclama: estou ferido, gravemente ferido.

Com effeito, o homem, tirando a sobrecasaca, mostrou a camisa banhada em sangue.

Examinados os ferimentos, que eram trez, produzidos por trez qualidades de instrumentos conhecidos, perforante, cortante e contundente, o inspector da policia deu principio ao interrogatorio:

— Conhece a pessoa que o feriu?

— Se a conheço! como aos meus dedos, por desgraça minha.

— E quem é?

— Minha mulher!!! exclamou o ferido com voz triste.

A esta declaração tão inesperada, tão estranha, tão assombrosa e ao mesmo tempo tão comica, o inspector tirou a pena, abriu os olhos, e despediu o homem que foi pedir justiça aos tribunaes.

**Lucia.** — (Idem.) Tem havido nas immediações de Marsella um espectáculo contra o qual a imprensa da localidade já protestou. Uma mulher bastante robusta dá-se em espectáculo publico luctando com os primeiros valentões que lhe appareçam. Se a força moral corresponder á força physica deve ser aquella mulher, diz o jornal que temos á vista, o mais brilhante ornamento do sexo.

**Grande dispendio.** — (Idem.) Segundo vemos em alguns jornaes francezes está calculado que uma fragata de vapor, da força de 450 cavallos, dispende em combustivel e outros accessorios 1:644 francos em vinte e quatro horas; uma corveta da força de 320 cavallos, dispende 1:233 francos; uma de 220 cavallos, dispende 925 francos; um vaso qualquer da força de 160 cavallos, 719 francos; uma fragata da força de 600 cavallos, dispende pelo menos, no mesmo espaço de tempo, 2:000 francos.

**Cão aristocrato.** — (Idem.) O imperador da Russia, Alexandre II, tem um cão que traz sempre em sua companhia. Chama-se «Mylord». A pouca gente é concedida a honra de lhe dar de comer. Apenas algum ajudante de campo mais intimo do imperador consegue que «Mylord» coma o que lhe offerece. O imperador é quem por sua propria mão lhe fornece o alimento todos os dias. «Mylord» segue o imperador Alexandre por toda a parte e é quem guarda a porta do seu quarto de cama. Na viagem dos imperadores da Russia a Nice não faltou o inseparavel companheiro de Alexandre II.

**Novo wagon.** — Lê-se no «Comercio do Porto»: O processo de Muller e o crime de que foi consequencia dá um interesse de actualidade a tudo o que tende a tornar impossiveis os attentados contra as pessoas nos caminhos de ferro.

No caminho de ferro de Este de Londres foram postos em circulação uns novos wagons, a que se attribuem todas as necessarias condicções de segurança.

É uma carruagem de 1.<sup>a</sup> classe com 24 assentos, 8 em cada compartimento, sendo os trez compartimentos postos em communicação por um corredor longitudinal, que pôde tambem communicar de uma para outra carruagem.

As paredes de cada caixa, subindo até ao tecto, cortam as correntes de ar dos compartimentos visinhos.

O corredor interno é formado por tabiques, de modo que os viajantes de um compartimento não são visiveis senão para o empregado da vigilancia.

No extremo do wagon ha uma balustrada em plataforma para os fumadores.

Para as carruagens com imperial ideou o inventor uma escada de caracol, que permite subir-se á imperial, mesmo durante a marcha do trem.

**Outra carta modelo.** — A leitura d'uma carta, que até pela confissão do proprio auctor era um chorrilho d'asneiras, despertou a ideia a um nosso amigo e assignante de nos reinetter uma outra no mesmo gosto, pedindo-nos a sua publicação.

Ella é um pouco extensa, mas com-tudo para satisfazer ao nosso amigo, ali vae a cópia fiel:

«insentissima e meu qaro  
-benzinho.

com sumo gosto!! e perazere, pego Na pena pra Sabere da sua Saude e da sua mamãem pois, A minha o Fazere Desta munto triste? em só me alenBrare o disgosto qe teve; Por minha causa porqel não pasaria o a Sua persenca mas Com tudo? luvere tudo com paciencia!

ma Nina cerida

o meu Centido descaregoni sobere a sua peca Porqel tanho ingracoado tanto con A sua peca qe não não lho poso

inspolicare mas com tudo! isto im me dergire a sua peca he uma grande locura mas com tudo? vá i lá! ben sei eu qe não so Mercedor; em as minhas Depravadas falas se incontrarem com seu gallante Paladar mas Contudo!! Se for do seu Agerado e gosto muito mais, do meu mas contudo? Não tanha areceio im me dergire tudo? qe quanto seu curaçãõ sentir a Meu respeito qe eu com todo o gosto! o areceberei, ó meu ango Quem dera um diso! mas Contudo! uma coza Tanho a Dezere a sua peca? qe Me dicerãõ; qe a sua peca tinha um derico im Orem qe Enthé! ga Estava pedida mas Contudo; sacin he; digo a sua peca qe na enPertuno Mais purqe ade ser do seu, gosto, i eu nan qero a Contrirar pendencas e sara! munto Mais Capas de lhes porcinar os Seos, necessarios qe eu mesmo propio; mas Contudo? im quanto Deos me dere um bugado, de caude alma.

Tanho eu Nada temo mas Contudo! só unica pena que maconpanha he de a purmeira ves qe istavamos falandu! ter o Disgosto de a mana xegar agora só tanho a dizere a sua peca se fore da vontade da sua peca dergirere Duas regras, mas contudo! seria munto do Meo gosto a Deus amor com Isto não Infado mais deste qe a vida lhe Desega e gallarda folgansa por muntos grandes anus e bons e por todos Os seculos, sem fim e sara enfinalmente Enthé ó ultimo suspiro e Enthé morrer o mais esterne Amante firmeza.

Vaite carta vaite, inipistella  
Inipistella; sim, teres! ventura  
quem, me Dera Chigare a tempo?  
Da minha Mão Chigare á tua!

não inbira cos poetas! não!

Vega lá!

a Deus Hay... a Deus.»

**Preço dos generos.** — Damos em seguida o preço medio por que regularam na ultima semana os generos nos diferentes mercados dos concelhos deste districto:

### AVEIRO

Trigo, alqueire 750 réis. = Milho 470 = Centeio 460 = Cevada 280 = Feijão 560 = Fava 300 = Batatas 250 = Sal o moio de razas 2\$500 = Azeite 2\$000 = Vinho 1\$500.

### AGUEDA

Trigo, alqueire 720 = Milho 500 = Centeio 460 = Cevada 400 = Feijão 560 = Batatas 260 = Azeite 5\$500, o almude = Vinho 2\$000.

### ALBERGARIA

Trigo, alqueire 800 = Milho 520 = Centeio 480 = Cevada 320 = Feijão 520 = Batatas 280 = Azeite 5\$400, o almude = Vinho 1\$700.

### ESTARREJA

Trigo, alqueire 720 = Milho 460 = Centeio 480 = Cevada 350 = Feijão 500 = Batatas 240 = Azeite 5\$800 o almude = Vinho 1\$600.

### FEIRA

Trigo, alqueire 960 = Milho 640 = Centeio 560 = Cevada 560 = Feijão 960 = Batatas 440 = Azeite 5\$600 = Vinho 2\$000.

### ILHAVO

Trigo, alqueire 770 = Milho 480 = Feijão 560 = Batatas 280 = Azeite 5\$400 = Vinho 1\$800.

### OLIVEIRA D'AZEMEIS

Trigo, alqueire 940 = Milho 680 = Centeio 550 = Cevada 400 = Feijão 650 = Batatas 400 = Azeite 5\$200 = Vinho 1\$300.

### OVAR

Trigo, alqueire 1\$100 = Milho 700 = Centeio 600 = Cevada 480 = Feijão 800 = Batatas 400 = Azeite, o almude 5\$650 = Vinho 2\$880.

**Archivo Pittoreseo.** — Recebemos o n.º 32 do tomo 7.º deste interessante semario, e contém os seguintes artigos e gravuras:

«Sacavam, gravura primorosamente gravada por B. Lima e Pedroso.

«Fragmentos de um roteiro de Lisboa (inedito) e seus arrabaldes por A. Vilhena Barbosa.

«As confidencias de Lamartine» por M. Pinheiro Chagas.

«Coimbra, quinta de Santa Cruz» por J. de Vilhena Barbosa, com uma bella gravura, por B. Lima e Pedroso, representando o «jogo da bola na quinta de Santa Cruz».

«O chanceller Bacon» (continuação), por J. M. Latino Coelho.

«Leitura para as escholãs», caricaturas.

As duas gravuras, que acompanham este numero, são d'uma correção de desenho muito para notar, e nada deixam a desejar das gravuras estrangeiras.

Os srs. Lima e Pedroso são uns artistas excellentes, e gravadores perfeitissimos.

**A Esperança.** — Com este titulo principiar-se-ha a publicar no Porto, no proximo Janeiro, um semanario recreativo e litterario, dedicado ás damas.

Collaborarão nelle as melhores penas d'aquella cidade e alguns escriptores de Lisboa.

A modicidade de preços tornam recommendado este semanario.

No lugar competente vae o annuncio respectivo e mais circumstanciadamente no nosso illustre correspondente do Porto.

O desenvolvimento litterario em Portugal vae progressivamente augmentando.

**Tempo.** — Continua chuvoso. No domingo choveu todo o dia, sem interrupção. Se assim continuar é de esperar que o Vouga cresça, pois já leva bastante corrente.

Parece que estamos no rigor do inverno, a chuva tem sido tanta que a terra já a não absorve.

Aveiro é um perfeito lago; pelas ruas é tudo agua, e por falta de declivio e desigualdade das calçadas, empoça por toda a parte.

Hontem choveu quasi todo o dia com pequenas interrupções.

**Carnes verdes.** — Tem affluído ao nosso mercado muita carne de porco, mas tem tido pouca extracção. — Na feira da Palhaça effectuaram-se algumas compras de sevados, e dizem nos que não estiveram caros.

**E' falso.** — O correspondente do «Campeão» sempre prompto para propar boatos falsos, disse que o governo ia contractar um emprestimo de MIL CONTOS!!

Este boato levantado da opposição agradou ao «Campeão» que tambem pertence ao bando.

Descansem, a verdade ha de triumphar sempre da mentira, e da calumnia.

**Festejos.** — Houveram no sabbado e hontem os festejos do costume por serem os anniversarios natalicios de SS. MM. o senhor D. Fernando II e o senhor D. Luiz I.

Por esta mesma razão estiveram as repartições publicas fechadas.

**Consequencias d'uma carta.** — Mestre Jaquim, é um ratão de bom gosto, toca rebecca com muita poesia e harmonia, e tem chiste nos seus ditos.

Riu-se o bom do homem da linguinha do provinciano Sarapião, não succedeu porém assim á sua Éva. Tomou a carta em ponto d'honra, lançou mão da politica, (ella é diplomata) e com exorcismos protestou contra o maligno Sarapião; prophetisou victorias e derrotas, e finalmente interteu o dia com o «Districto». Mestre Jaquim ria e chalaceava, como é seu costume, e vez em quando asobiava a remaladeira, recheada d'umas variações ad hoc, por elle composta.

**Acredite quem quizer.** — Sob esta epigraphe nos enviou o nosso correspondente da capital o seguinte:

«Nas noticias da India deparámos com este curioso facto:

«Sir John Thugmentor sentou-se ás 7 horas da tarde a jantar, em companhia de muitos amigos, com uma casaca de panno, cuja lã ainda pela manhã estava no carneiro. Foi tosquiada, lavada, cardada, fiada, tecida, e o panno lavado, espremido, aplanado, tiuto, imprensado etc., fazendo-se depois a casaca, e tudo desde o nascer do sol até ás 7 horas da tarde.» — Acredite quem quizer.

**Espectaculo.** — O beneficio que se havia annunciado para sabbado ultimo, não pôde effectuar-se naquelle dia em razão da noite estar bastante chuvosa; — ficando transferido para quinta-feira 3 do corrente.

O spectaculo é o mesmo que já annunciámos.

Já recommendámos o sr. Santos aos aveirenses, que gostam de theatro, porque os que não gostam, esses acham sempre de que dizer mal.

**Commemoração.** — E' amanhã que a igreja comemora o passamento de nossos irmãos. E' um dia solemne. E' a demonstração de que a morte com a afiada foice tanto ceifa o pastor, como o mais poderoso rei, tanto o pobre, como o rico.

Como disse Camões:

Oh immatura morte, que a ninguem de quantos vida teem, já mais perdões!

**Novo bilhar.** — No hotel «Caminho de Ferro» acaba de se estabelecer um outro bilhar, na sala do primeiro andar. Dizem nos estar com decencia.

Venha ao menos isso para tirar da continua pasmaceira.

## CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 31 de outubro.

A boatos inventados e propalados pelos novelleiros adversarios da situação se reduzem as noticias politicas. O sr. conde de Torres Novas, dizem, em breve chegará a Lisboa, e pedirá estreitas e severas contas ao ministerio «por lhe terem aceitado a exoneração que pedira de governador geral da India». Ameaçaram o governo com o despeito do sr. conde de Torres Novas, e pretendendo ao mesmo tempo exaltar a s. ex.<sup>a</sup>, com o intuito de o chamarem a si para os ajudar a derribar o ministerio, injuriam no atrozmente, julgando-o de sentimentos tão baixos que pelo motivo de lhe «aceitarem a demissão»

vinha pedir severas contas, ao governo. Nem o sr. conde de Torres Novas era capaz de manifestar sentimentos tão pouco elevados, nem o governo tinha que temer os despeitos do mesmo sr. conde.

A verdade é que o sr. conde de Torres Novas se queixa do sr. ministro da marinha, pelas, no seu entender, inexactidões que s. ex.<sup>a</sup> proferiu na camara por occasião de se verificar a interpellação do sr. deputado pela India F. Luiz Gomes. Foi isto que li em uma carta do mesmo sr. conde, que me foi mostrada.

Tambem se diz novamente que é certa a vinda do sr. duque de Saldanha, por causa da questão da — associação do credito predial e agricola —. O sr. barão de Lagos, como já é sabido, protestou em seu nome e no do marechal, contra o decreto que dissolve aquella associação. E' porém para notar que a formava, e de que eram representantes o duque e o barão de Lagos, mandou a Lisboa outro representante para se entender com o governo a fim de ser contemplada no novo banco hypothecario, e assim succedeu. Um dos argumentos do protesto do barão de Lagos é que — o novo representante da companhia franceza não apresentou documentos legaes!

Em resumo, o barão de Lagos e duque de Saldanha são hoje representantes de si mesmos, porque a companhia franceza faz parte do novo banco de credito predial. Imaginou porém o barão que á sombra do nome do marechal podia conseguir alguma indemnização. Illudem-se de certo, e mesmo que o duque venha a Lisboa, o que se não acredita, não lo gravará melhorar os seus negocios neste ponto.

Ainda se continúa a afirmar que o sr. presidente de conselho está desgostoso com o seu collega da fazenda, por cujo motivo vae a miudo para a sua quinta de Viallongo. Já o anno passado diziam o mesmo, e os ministros estavam, como agora estão, de perfeita harmonia.

No immediato numero concluiremos esta correspondencia — o que não fazemos hoje em razão ter chegado bastante tardê o comboio do correio, e para não demorarmos a publicação do jornal.

## IDITAL

**Francisco Antonio do Valle Guimarães, administrador interino do concelho desta cidade etc.**

Faço saber, em cumprimento de ordens superiores que tenho, que sendo expressamente prohibido pela lei o uso e porte de quaesquer armas sem licença ou auctorisação legal, com a pena de prisão de um mez até um anno e multa correspondente, como manda o art. 253 do Cod. Pen.; considerando que de tal uso e porte de armas prohibidas podem resultar, como já tem succedido não poucas vezes, consequencias funestas e desagradaveis, por isso, o para que de uma vez para sempre cessem esses effeitos e tristes consequencias, se faz publico pelo presente, que d'ora em diante todo aquelle que não tiver licença ou auctorisação legal, não pôde fazer uso de taes armas, e se acaso for encontrado, ou se constar que usa d'ellas em contravenção a esta ordem, e mandado legal da auctoridade, ficará desde logo sujeito áquellas penas, tornando-se-lhe effectiva a sua responsabilidade e crime pelo uso e porte de taes armas prohibidas, e ser-lhe-ha rigorosamente, e sem remissão alguma imposta a pena, e a multa estabelecida no citado artigo do codigo penal.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e se não possa allegar ignorancia mandei passar o presente que será affixado em todos os logares do estylo.

Dado e passado na administração do concelho de Aveiro, em 26 de outubro de 1864. — E eu José Ferreira Correia de Sousa, escriptivo, que o subscrevi e assigno. F. Antonio do Valle Guimarães.

## ANNUNCIOS, E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

No inventario a que se procede por morte de Manuel Valente, do lugar de Sarrazolla, se ha de remattar no dia 13 de novembro de 1864, na sala do tribunal deste juizo pelas 10 horas da manhã; a propriedade seguinte:

Uma leira de terra, sita no Salvado que leva de semiadura tres quartas, parte do nascente com Manuel Nunes; e do poente com Manuel José de Pinho; que se acha avaliada em 35\$000 réis. — Escrivão Moraes. 1

José Antunes de Azevedo, acaba de receber um variado surtimento de fazendas proprias da estação e pannos para casacos e coletes, que vende por preços commodos. 3

  
RIO GRANDE DO SUL  
A nova barca LUIZA, capitão Joaquim Adrião da Silva. 3

  
BAHIA  
A barca BAHIANA, capitão José dos Santos Lessa Junior. 3

  
PARÁ  
O novo brige MARQUEZ DE

SANTA CLARA, capitão Zacarias Balthazar Couto.

Estes navios sahirão com toda abrevidade. Para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos, tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, rua da Reboleira n.º 19 Porto.

  
Vende-se uma morada de casas altas, com 2 andares, e 3 portas de frente para a rua dos Balcões, na praça desta cidade, e com loja preparada com estantes para commercio. Viveu nellas D. Rita Candida da Costa — Confrontam do sul com Francisco Antonio da Costa Guimarães, do poente com a dita rua, e do nascente com viella dos Carniceiros. Contrata-se a sua compra com D. Maria Dorothea Coelho de Magalhães, ou Manuel José Mendes Leite, desta cidade.

## A ESPERANÇA

SEMANARIO DE RECREIO LITTERARIO

DEDICADO A'S DAMAS PORTUGUEZAS

### Collaboradoras

As exm.<sup>as</sup> srs.<sup>as</sup> — D. Maria Peregrina de Sousa — D. Maria Adelaide Fernandes Prata — D. Ephigenia do Carvalho Sousa Telles. — D. Adelaide Saphira de Sampaio e Silva.

### Collaboradores

Os illm.<sup>os</sup> srs. — Camillo Castello-

Branco — Ernesto Biester — J. D. Ramalho Ortigão — A. B. Cerqueira Lobo. — Alferedo de Carvalho — Augusto Luso — A. Corrêa — Theophilo Braga — A. Pinheiro Caldas Guimarães — A. Moutinho de Sousa — Ernesto Pinto d'Almeida — Eduardo Augusto Salgado — Guilherme Braga — Alexandre da Conceição — Pedro Augusto de Lima — Agostinho Albano — Henrique Marinho, e outros.

O Porto, tão pobre de jornaes litterarios, vae em breve possuir um, digno do sexo a que é dedicado. A sublimidade de escriptos, a nitidez de impressão, a melhoria do papel, e, mais que tudo, a modicidade de preço, são qualidades que nos leva a crêr na prospera e duradoura vida da Esperança.

A França, esse paiz verdadeiramente civilizador, ajuda a instruir e recrear as classes menos abastadas, pelo modico preço das suas publicações. Em Portugal será a Esperança a unica que lhes apresentará, semanalmente, pela diminuta somma de — 100 réis mensaes — oito paginas de excellente leitura, nas quaes, nas suas horas d'ocio, encontrarão a instrução e o recreio, ora lendo um dos seus lindos e escolhidos romances, ora uma das suas bellas e variadas poesias, etc. etc.; ficando, além disso, com um volumoso e interessante livro — pois que no fim de cada anno será distribuido aos dignos assignantes, para complemento do volume, o index da materia contida nos jornaes do mesmo anno.

As damas terão, além das varias curiosidades litterarias, um artigo de modas, extraido de um dos melhores jornaes francezes.

Preços — para o Porto por anno 1\$200, semestre 600, trimestre 300 réis.

Para as provincias (adiantado) — por anno 1\$440, semestre 720, trimestre 360 réis.

Para o Brasil (moeda forte) — por anno 2\$200, semestre 1\$100 réis.

Assigna-se, no Porto, na Livraria Franceza o Nacional n.º 2 a 16.